

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - PRAIA
Setor de Doc. e História Regional
CAMPINA GRANDE - PB

UFPb / BIBLIOTECA / PRAIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE HISTÓRIA

"OS BORBOLETAS AZUIS"

NORMA SUELY DA COSTA SANTOS

CAMPINA GRANDE - PB

- 1985 -

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS II

"OS BORBOLETAS AZUIS"

NORMA SUELY DA COSTA SANTOS

Monografia apresentada à Banca examinadora, composta pelos Professores MARLY GOMES VIANA (ORIENTADORA), ELIETE QUEIROZ GURJÃO (COORDENADORA), JOSEMIR CAMILO E MICHEL ZAIDAN (Membros) indicados pela comissão coordenadora de trabalhos monográficos do Curso de Bacharelado em História, em atendimento às exigências de conclusão do curso.

CAMPINA GRANDE - PB

- 1985 -



Biblioteca Setorial do CDSA. Dezembro de 2022.

Sumé - PB

S U M Á R I O

	PÁG.
1 - INTRODUÇÃO	4.
2 - CAPÍTULO I	7.
- MOVIMENTOS MESSIÂNICOS E SUA TIPOLOGIA.....	7.
3 - CAPÍTULO II	30.
- "OS BORBOLETAS AZUIS"	30.
4 - CONCLUSÃO	46.
5 - BIBLIOGRAFIA	52.
6 - ANEXOS	

I N T R O D U Ç Ã O

Em atendimento ao objetivo de conclusão do Curso de História, estamos apresentando a monografia intitulada "Os Borboletas Azuis".

O nosso objetivo inicial era pesquisar um assunto que não fosse tão abrangente, devido ao pouco tempo que o semestre letivo possuía.

Entramos em contato com o dirigente da seita e o mesmo nos permitiu fazer as entrevistas. Achavamos também que não seríamos atendidas, mas, ao contrário, ele nos recebeu muito bem.

Começamos a formular indagações sobre a seita : se era um movimento social messiânico, se o mesmo podia se enquadrar nos movimentos sociais já estudados no Brasil, por que um episódio dessa natureza em pleno século XX.

Em contato com a seita tivemos oportunidade de conversar mais demoradamente com o Sr. Antonio de França , atual dirigente da seita, como também entrevistar alguns membros da seita, ^{o que fizeram espontaneamente} os quais se deixaram entrevistar sem serem forçados. Muitas das vezes fui mais para participar, sem me importar muito com as entrevistas, pois foi participando que fiquei conhecendo um pouco do movimento dos "Borboletas Azuais" Fui sete vezes, em dias de orações dife - rentes.

O levantamento bibliográfico constituiu-se de autores Sobre com trabalhos de movimentos sociais messiânicos no Brasil e no mundo, tais como Maria Isaura de Queiroz que serviu de base para o nosso trabalho, ~~temos~~ ^e ainda Rui Focó e Eric Hobsbawm.

Recorremos também a outras fontes. Fomos pesquisar no Diário da Borborema mas só foi possível pesquisar o ano de 1979. O ano de 1980, no qual estávamos mais interessadas, não pudemos pesquisar, pois este órgão não ^o permitiu e a atenção para conosco foi de péssima qualidade. Trabalhamos também no Jornal da Paraíba, onde fomos bem recebidas e pudemos então concluir o restante da nossa pesquisa. Outra fonte foi o Anuário de Campina Grande, de 1982.

O tempo não foi suficiente para que pudéssemos fazer um trabalho mais rico em bibliografia; muitos assuntos poderiam ter sido abordados neste trabalho, mas o nosso interesse de fundo era mesmo o movimento que teve como palco a cidade de Campina Grande, ^{Paraíba,} Pb. "Os Borboletas Azuis", como também conhecer um pouco de alguns movimentos sociais messiânicos ocorridos no Brasil.

Alguns assuntos que poderiam ser mencionados e não estão contidos aqui ^{por deficiência} foi ~~pura~~ fraqueza de nossa parte, como também o tempo, que foi o fator mais importante para que nosso trabalho não fosse mais profundo. Como já foi dito, o nosso interesse era mesmo no movimento da seita dos "Borboletas Azuis".

Queremos deixar bem claro que desejamos ser criticados e analisados em cima do que foi escrito, e que todas as críticas serão bem aceitas.

CAPÍTULO I

MOVIMENTOS MESSIÂNICOS E SUA TIPOLOGIA

Vamos analisar um caso, que, a princípio, consideramos um movimento social messiânico. Para isso chamamos necessário descrever os movimentos sociais considerados messiânicos.

Neste capítulo tentaremos fazer uma descrição dos movimentos messiânicos tratados por Maria Isaura de Queiroz, Rui Facó e Eric Hobsbawn.

Segundo Maria Isaura os movimentos messiânicos brasileiros, sejam primitivos, sejam rústicos, tem quase sempre a mesma característica, isto é, os traços religiosos e os êxodos

É o seguinte o quadro classificatório que a autora faz:

- 1º - "Movimentos que dizem respeito à formação de sociedades globais e que pretendem retornar à antiga organização, sendo ora de segregação, ora de agregação;
- 2º - Movimento que dizem respeito à configuração interna de sociedades globais ora reagindo contra o processo de mudança social ora reagindo contra o processo de anomia e distinguindo-se em movimentos revolucionários e manifesto reformistas.
- 3º - Movimentos que dizem respeito ao mesmo tempo à formação e configuração de sociedades globais (movimentos mistos), pretendendo

a um tempo segmentá-la e subverter a estrutura hierarquica interna, constituindo movimentos revolucionários". (1)

No Primeiro caso temos os movimentos primitivos que, segundo Maria Isaura, são regidos apenas por laços de parentesco. No segundo e terceiro casos os movimentos são regidos por laços de parentesco e pelo sistema econômico.

Maria Isaura separa a sociedade em três grupos: a sociedade primitiva, a rústica e a urbanizada, só as considerando uma só quando surge o estado nacional que faz o contato entre a sociedade rústica e a urbana.

"Os grupos indígenas tinham uma estrutura regida por um sistema de parentesco; os grupos rústicos são aglomerados de famílias e os agrupamentos urbanizados tem uma estrutura regida internamente pelo sistema econômico". (2)

Na verdade tais movimentos só surgem quando há choque de atitudes diversas, por exemplo, o povo do campo não aceita as atitudes do povo da cidade no tocante a economia, a religião e ao tipo de exploração. A divisão de Maria Isaura em sociedade rústica, primitiva e urbana deixa muito a desejar, pois a medida que se tem uma separação das massas por espaço físico de moradia, certamente, estas

QUEIROZ, Maria Isaura
 (1) ~~Maria Isaura de Queiroz~~ O messianismo - no Brasil e no Mundo ~~pág. 310~~. 5ª ed DOMINVS EDITORA. São Paulo 1965 pag 309

(2) ~~Maria Isaura de Queiroz~~. Pág. ~~310~~. Ibidem pag 310

não vão entrar em conflito e naturalmente não iria haver ~~o~~ movimento social, pois não haveria divergência entre as massas.

A economia vai ser um fator de destaque para a eclosão de alguns movimentos, principalmente quando este se dá no meio urbano. Os laços de parentescos vão ser importantes mas não como fator dominante em todos os movimentos sociais messiânicos.

Segundo Maria Isaura as três categorias que caracterizarão a sociedade futura global brasileira, serão os grupos primitivos, os grupos rústicos e os grupos urbanos. Apenas no século XIX quando surgem núcelos urbanizados com diversos tipos de economias, é que se poderá falar de uma sociedade global brasileira. Até então a autora vê a sociedade dividida nos três segmentos mencionados. As populações vão ter contatos constantes com os grupos rústicos e com os grupos urbanos depois da formação da sociedade global.

Segundo Maria Isaura, o grupo nativo e o grupo rústico pertencem a mesma categoria, pois possuem a mesma estrutura interna, isto é, são ligados por laços familiares. O movimento da aldeia de Panambi, em Mato Grosso deixa-nos constatar que não são apenas os laços familiares que regem os grupos rústicos e nativos (3)

(3) O movimento da Aldeia de Panambi, ocorreu como uma reação a atividades do governo de dividir as terras dos indígenas entre colonos ~~pág. 313~~. ~~313~~. *Idem* pag 313

Nos movimentos rústicos, segundo Maria Isaura, o grupo urbanizado só interfere quando o grupo rústico provoca uma reviravolta na ordem social e não necessariamente, uma revolta contra a fome e a miséria. O que leva as massas a entrarem nos movimentos é o tipo de exploração e a religião, que não se assemelha mais ao seu sistema de vida. Esses movimentos são contra a desorganização reinante, no tocante a região e não contra as transformações sócio-estruturais, ^{isroé, o progresso não foi barrado, mas} ~~sim~~ promovido inconscientemente. (4) Os lugares onde se deram alguns movimentos sociais se desenvolveram; tornando-se cidades procuradas por comerciantes e consumidores, sem deixar de lembrar que alguns "messias", como o Padre Cícero, eram os primeiros a se enriquecer e tornaram-se grandes proprietários.

A abordagem de Rui Facó é diferente. O autor começa seu trabalho mostrando a situação do homem do campo, sua exploração por parte dos grandes proprietários que possuíam o monopólio da terra e exploravam o pequeno camponês.

O monopólio da terra ocasionou um grande êxodo em massa do Nordeste para outras áreas do país a procura de melhores condições de vida.

Neste clima, sucederam-se vários movimentos, tais como: Canudos, Juazeiro, Contestado, Caldeirão e outros, com traços mais ou menos idênticos de fanatismo e cangaçorismo.

(4) O desenvolvimento dos lugares. Juazeiro do Padre Cícero, Canudos de Antônio Conselheiro, Caldeirão de José Lourenço e outros. ~~Idem~~ pág. 323.

Na abordagem dos movimentos retratados Rui Facó se detém mais na parte econômica e na reação diante dos agressores dos movimentos messiânicos. *chamada bibliográfica*

Hobsbawm, no seu livro Rebeldes Primitivos, classifica os movimentos sociais em duas categorias: os movimentos da antiguidade e da Idade Média, tais como: revoltas de escravos, heresias, levantes camponeses, seita sociais e outros, e os movimentos dos tempos modernos que ocorrem em sociedades pré-capitalistas, ou imperfeitamente capitalistas (5)

Segundo Hobsbawm os movimentos feitos por pessoas que não sabem escrever nem (sabem) ler, que mal sabem se expressar, pessoas analfabetas, podem ser classificados de movimentos pré-políticos. São pessoas que ainda não encontram uma linguagem que manifestassem suas aspirações sobre o mundo. São pessoas que para reagirem contra as irregularidades dos sistemas passam a agrupar-se em seitas, como formas de Protestos.

Embora tais movimentos sejam, em muitos aspectos, obscuros e reprovados pela sociedade, muitas vezes chamados de loucos, nem por isso são excluídos da sociedade nem deixam de ter sua grande importância no âmbito social.

Esclarece Hobsbawm, que os termos " primitivos e arcaicos" não devem nos enganar, pois os movimentos pertencem a um mundo em que os indivíduos já distinguem o tipo

(5) ~~Rebeldes Primitivos Eric J. Hobsbawm pág. 11.~~
 HOBBSBAWM, Eric J. Rebeldes Primitivos 9ª ed.
 ZAHAR EDITORES, Rio de Janeiro 1978. pag 11

de exploração por parte dos grandes proprietários, conhecem o Estado; "isto é, soldados e policiais, prisões, coletores de impostos e talvez funcionários públicos" até mesmo cidades, embora os laços de parentescos e os grupos tribais persistam.

Hobbsawm caracteriza os movimentos urbanos como reformistas e revolucionários. Os grupos reformistas aceitam as estruturas das sociedades, querendo apenas sua melhoria. Os grupos revolucionários insistem na transformação da estrutura social, pois nada pode ser feito para aperfeiçoá-la; querem mesmo é a sua destruição, para implantar uma nova estrutura social.

Trataremos agora da crença messiânica e de alguns movimentos. O messianismo é a crença na salvação terrena. É uma crença ativa, pois leva os homens a se reunirem para conseguirem, por meio de ações, os benefícios que desejam.

O reino messiânico é um reino futuro, esperado por todos, no qual existe um indivíduo que a comunidade consagra e é chamado de messias, um líder carismático que conduzirá os homens para a realizações de mudanças.

A história do messias segue sempre os mesmos passos: eleição divina; provação; retiro; volta gloriosa e a crença de um enviado divino que daria aos homens a felicidade terrestre.

Os grupos messiânicos possuem uma brilhante or-

no há chamada para o conceito?

ganização interna, vivendo em uma sociedade que também possui sua estrutura e organização interna e dentro dela ocupam posições, onde mantêm determinadas relações. Sob estes aspectos podemos até dizer que os movimentos messiânicos são estruturalmente semelhantes, tanto em sua constituição, quanto na constituição da sociedade de origem.

O messianismo é ação de um grupo que está sempre insatisfeito com as imperfeições do mundo, comparando com a pureza do sobrenatural, querendo sempre modificar o que há de errado. O reino celeste terá características de terreno, mas será santificado e perfeito. As promessas só se dirigem a seu povo e nunca apenas a um só indivíduo, isto é, a salvação é para a coletividade que segue todas as pregações do messias.

O ~~anúncio~~^{anúncio} deste paraíso, no qual virão novos tempos, é feito através de catástrofes como o dilúvio, terremotos, chuvas de fogo, eclipses. Um novo Deus virá para salvá-los e todos os mortos ressuscitarão.

Os movimentos rústicos ^{Tiveram} têm origens católica ou protestante e tanto podem ser pacíficos como guerreiros, que acabaram sendo dissolvidos ou que foram vitoriosos.

Os movimentos rústicos, em geral, têm um indivíduo que se acredita possuir atributos sobrenaturais e que adivinha catástrofes, anuncia que só se salvarão os seus adeptos, ^{Esses} buscam encontrar um reino ou fundar uma cidade santa, pondo em prática os comportamentos aconselhados pelo líder.

O reino messiânico é um reino celeste que existi-

ou não precisa?
 ?
 rã neste mundo, lugar maravilhoso onde não se adocece, onde se precisa trabalhar, onde residem os Santos.

O messias foi enviado para que os homens re-tomassem os bons costumes e não para que mudassem os pobres de posição social. Os messias reencarnam figuras cristãs, Cristo, Santo Antonio, Espírito Santo, a figura de D. Sebastião, Padre Cícero no Nordeste, o monge João Maria no Sul. São figuras que pertencem ao catoliscismo popular e que passam a ser esperadas como heróis messiânicos pelas populações rústicas ^{de cada} dessas regiões.

A estrutura social foi semelhante em todos os grupos. O líder ocupava a posição mais elevada. Entre ele e os fiéis, havia um indivíduo, encarregado da fiscalização e execução das normas em nome do messias. Em cada movimento eram chamados ^{foram} de nome diferentes, de apóstolos, ou sábios, ou duques, ou condes, ou príncipes ou lugar-tenentes; abaixo ficam a plebe dos adeptos: jagunços, ensinados⁽⁶⁾ etc.

A família é preservada, não sendo admitido viver fora dos laços matrimoniais. A comunidade é a grande família, e o líder é o pai e os membros são irmãos.

Todos os movimentos tinham a religião como objetivo mais importante, mas alguns se interessavam pela melhoria econômica dos adeptos, outros apenas combatiam os comportamentos profanos, sem se importar muito com a melhoria econômica dos adeptos.

(6) Eram chamados de ensinados por fazerem parte do grupo que obedeciam aos messias e aos intermediários

*de quem é esta classifi-
 (acc)*

Os movimentos rústicos, na sua maioria, são grupos de pessoas pobres do campo, analfabetos, que não possuem terras e são geralmente expulsos das grandes propriedades. Com a proclamação da República houve a separação da igreja do estado e estava havendo muitas irregularidades dentro da igreja, o que provocou um choque aberto entre a religiosidade popular e a religião dominante. Dai uma queda do conceito que a massa do campo sentiu em relação à igreja. As irregularidades da igreja - Padres constituindo famílias ou mudando os rituais para rituais modernos - foram para as massas pobres, que vêem na religião o objeto mais sagrado, uma verdadeira blasfêmia e foi nesta camada que a religião ficou mais desprestigiada.

As massas revoltados passavam a agredir essa religião que não combina mais com seu modo de vida e passam a formar sua própria religião.

Geralmente os movimentos messiânicos rústicos são encontrados no meio rural brasileiro, cuja importância é enorme, pois são conhecidos desde o início do século passado e ainda continuam existindo. Mas só os de grandes repercussões é que foram registrados, por terem sido os mais sangrentos e os mais falados no país, como também, os a que tivemos acesso, ^{quanto} ~~sua~~ documentação. Mas é preciso não esquecer que seu número foi muito maior.

Os movimentos rústicos no Brasil ocorreram nas regiões de zona de criação e da agricultura de subsistência. São estas as regiões onde as pessoas não possuem a terra

e vivem sob a dominação dos grandes proprietários. Onde Os habitantes levavam a mesma existência rude. Estas regiões são mais atingidas nos períodos da seca, que devora toda a criação e a lavoura. As massas temem a migrar para outras regiões para sobreviver. Apesar de viverem na maior miséria, eles têm a esperança de um futuro de felicidade e bem-estar e passaram a criar uma forma de religião a seu modo.

São reformistas, pois desejavam dar novo vigor às antigas tradições. Eles aceitavam a estrutura social, mas desejavam sua melhoria. Não pregavam a modificação da estrutura social ou religiosa por outra diferente, apenas queriam que fosse feita de uma forma melhor.

Segundo Rui Facó, o isolamento em que viviam o homem do campo era grande. Não possuía um senso de ^Mumidade, *sendo* seus contatos, muitas vezes, ~~eram~~ *eram* passageiros, devido a dispersão da propriedade, para o autor, semi-feudal. Os senhores de terras tinham verdadeiro pavor de um ~~ag~~ *ag*untamento entre eles e essa dispersão era a melhor maneira para serem controlados.

O único meio de uma congregação entre a população do campo eram as ~~as~~ *as* seitas messiânicas, que surgia ^M geralmente nas épocas de tantas explorações, seja na colônia, seja no Império ou na República. Como o ^{as} temor das congregações era muito, sempre acabavam exterminadas pelas forças dos ~~poderes~~ *poderes* maiores. ?

Estes povos simples dos campos foram chamados de fanáticos, fanáticos porque simplesmente eram adeptos de

uma religião, que se diferenciava da religião dominante. Sabemos também que tudo que fosse diferente da ordem vigente era logo destruído.

Geralmente era ^a igreja católica que denunciava às autoridades as seitas religiosas. Bastava revelar o menor indício de tentativas de romper com o estado: a situação do campo; O monopólio da terra; o domínio do grande proprietário rural provocavam o abandono da terra, e as raízes da população rural eram de imediato destruídas.

Jamais se tentou recuperar uma seita messiânica ao contrário, vão com todas as armas contra ela e se o grupo reage, ^{sementes} são logo taxados de bandidos e fora da lei. Na verdade, é por causa já dessa mesma agressão que os grupos se formam para reagir e o fanatismo era o elemento necessário da solidariedade grupal como forma de reação contra a ordem dominante.

Começaremos a descrever os movimentos rústicos messiânicos pelas crenças Sebastianistas⁽⁷⁾. O Sebastianismo era a crença na volta de uma figura mística, que veio de Portugal, o rei D. Sebastião que morreu em 1578. Os Sebastianistas não formavam congregações distintas, nem se reuniam em assembléias, apenas tinham afé no messias cuja chegada era esperada a qualquer momento. Os adeptos diziam que D. Sebastião era um grande rei que lhes daria grandes riquezas e cargos honrosos, instalando na terra o paraíso.

(7) A crença Sebastianista^{estas} serviu de base para dois movimentos rústicos no meio brasileiro: "A cidade do paraíso terrestre" em Pe. e "O reino encajado" em Pe.

pontos destes movimentos?

Para os migrantes que vinham para o Brasil, ansiosos para enriquecerem, a lenda do rei D. Sebastião era bem interessante. !

"A cidade do Paraíso Terrestre" foi um movimento rústico, baseado na crença de D. Sebastião. Tinha como messias o ex-soldado da Polícia - chamado de Profeta - Silvestre José dos Santos, na Província de Pernambuco em 1817, onde fundou um vilarejo e uma capela entre duas pedras as quais considerava "encantada". *exatamente onde?*

Silvestre José era inspirado por uma Santa, a qual saía de dentro das pedras e dizia que D. Sebastião salvaria seus fiéis, que gozavam da imortalidade e se fossem atacados os tornariam invisíveis e teriam muitas riquezas. D. Sebastião surgiria quando seus adeptos somassem ~~mil~~ mil e formaria na terra o paraíso pregado pelo messias.

O governador Luiz do Rêgo, temendo uma conspiração contra seu governo, mandou acabar com o movimento e o povoado foi atacado, muitos adeptos da seita massacrados e outros foram presos.

O "Reino Encantado" foi um dos mais trágicos movimentos rústicos brasileiros, em se tratando dos seus rituais.

Teve lugar em Pe. em 1836 na Comarca de Flores. Tinha como messias João Antônio dos Santos, pregando a crença na volta de Rei D. Sebastião. Multidões o acompanhavam, abandonando seus trabalhos e suas lavouras, mas foram

logo dispersados. Algum tempo depois quem tomou seu lugar foi seu cunhado João Ferreira que formou um novo povoado e fazia as mesmas promessas ^{com} e todos aqueles rituais e se dizia curandeiro.

Dentro do povoado havia hierarquia que ^{dele} formou-se a partir do "rei" João Ferreira, depois ^{dele} vinha seus pais, e em seguida sua mulher a "rainha" Josefa, depois seus irmãos Pedro e Isabel e por último Frei Simão (que se chamava Manoel Vieira) que dirigia as cerimônias religiosas, e os sacrifícios.

*seus
aspas,
diz que
era um
brade mes-
mo*

O messias João Ferreira dizia que o reino só seria desencantado às custas de muito sangue e sacrifici-
cios e assim se fez: POr três dias, na maior violência, seus fieis foram sacrificados: mulheres, homens, crianças (e animais) em grande quantidade.

O lugar onde foram feitos os sacrifícios dos adeptos, ficou tão insuportável com o mau cheiro dos cadáveres que foi necessário dirigir-se para outro local em companhia de outro messias, Pedro Antônio cunhado de João Ferreira, visto ter sido João Ferreira o primeiro a ser sacrificado. Partiram em procissão dançante, semi-nus com o novo "rei" a frente, com grande coroa de cipós; logo foram dispersados, presos, uns fugiram, as crianças foram distribuídas a quem quisesse criá-las.

O movimento rústico "Os Santarrões" aconteceu no Rio Grande do Sul, em 1872 nas margens do rio dos Sinos, região de ricas florestas.

Este movimento foi feito por estrangeiros recém-chegados que ^{se} juntaram-se com os alemães que aqui já se encontravam.

Uma comunidade que se estabeleceu naquela região, não recebia assistência do governo de nenhuma qualida ^{de} era composta de católicos e protestantes; por não ter assistência religiosa, cada grupo escolhia um indivíduo que melhor dominasse as cerimônias, ou os textos da Bíblia.

Dentro dessa comunidade surge um movimento que tem como messias uma mulher de nome Jacobina e seu marido Mouzer. Para participar da seita as pessoas não podiam frequentar nem a igreja nem o templo.

Fonte?

Boa parte das famílias da comunidade era protestante, mas nem todos seguiram esta seita. Jacobina dizia que era a reencarnação de Cristo. Era vedado o álcool o jogo e não se podia mais mandar as crianças para escola. Os casamentos eram refeitos por Jacobina e Mouzer.

Jacobina fazia ameaças a quem saísse da seita ou a quem não acreditasse nas suas pregações. Os donatívos ficavam com o casal. As reuniões eram feitas na casa deles, mas tornou-se pequena e então passaram a construir um templo com a ajuda de todos.

Jacobina passou a trocar os casais da seita e ela foi a primeira a trocar de marido. Algumas pessoas se desligaram do grupo por não aceitar essa decisão. A partir daí a violência passou a reinar na seita e temendo uma

saída maior dos adeptos, Mouser e Jacobina passaram a assas^ssinar durante três dias, mulheres, homens e crianças.

A notícia desses assassinatos correu por todo Estado, e de Porto Alegre ^{foi} ~~veio~~ um comando para acabar com a seita. Muitos morreram mas os chefes conseguiram fugir.

Jacobina fugiu para as matas e continuou suas pre^{re}gações, ordenando a degola de crianças menores de cinco anos a começar por seu filho, pois segundo Jacobina, se o Salvador foi salvo pelo sangue de recém-nascidos, ela naturalmente seria também salva. Seu reduto acabou sendo exterminado.

Outro O movimento, da "Guerra Santa" teve como palco o interior de Santa Catarina (1910 a 1914) ocorreu entre as populações caboclas das regiões de fazendas de gado e de agricultura de subsistência. Teve como messias o monge João Maria, que embora não pertencesse a religião nenhuma era chamado de monge. *Fonte*

Outros messias botavam o mesmo nome de João Maria, por ter tido grande destaque na sua trajetória religiosa.

Os monges não tinham lugar fixo, saíam a pregar, a erguer igrejas e, fazendo curas, viviam de esmolas, não comiam carne e falavam numa linguagem de difícil compreensão; não queriam seguidores, apenas faziam as pregações a um determinado aglomerado e depois os mandavam para suas casas.

Os João Maria foram contra a República, pois para eles o rei na monarquia era a lei verdadeira.

Famílias inteiras aderiam às crenças dos monges e seus seguidores, na maioria eram analfabetos.

Um monge, José Maria, ^{oude?} formou um reduto onde ele exercia uma autoridade muito agressiva, os casamentos eram feitos e registrados em grandes cadernos, que mais tarde desapareceram. O adultério da mulher era punido com a morte. A poligamia, antes proibida, parece ter sido permitida, principalmente com os chefes que acabavam transformando as virgens inspiradoras em amantes. Com a morte do monge José Maria, as virgens tomaram seu lugar, depois o cargo passou para as mãos de Adeodato, que se comunicava com o monge e transmitia aos jagunços suas pregações. *Fonte*

Todos da seita ressuscitariam e voltariam moços e bonitos, mas sã aqueles que seguiam a seita e estavam no reduto. "A Guerra Santa" visava a destruição do mal apresentado pela República, e a volta da monarquia significava o paraíso terrestre.

Já o movimento o "Império do Belo Monte" ^{que} tinha como messias Antônio Vicente Mendes Maciel, mais conhecido por Antônio Conselheiro, *A*conteceu na Bahia em 1867 a 1873. *Fonte*

Vivia de esmolas, pregava, fazia novenas, construía capelas e queimava tudo que não estivesse combinado com sua religião, como por exemplos artigos da moda, sapatos, ^{lã} e seda. Dizia-se com o dom de curar.

Fundou em Itapicuru, onde viveu doze anos com seus adeptos, o arraial do Bom Jesus.

Com a proclamação da República, o conselheiro deixou Bom Jesus, pois dizia ele que era o fim do mundo e foi para o alto sertão a procura de lugar para instalar a nova Jerusalém, onde pudessem esperar o anúncio do juízo final . Instalou-se numa velha fazenda de gado, onde surgiu logo um arraial que denominou de "Belo Monte" para onde fiéis foram logo atraídos. Era a velha fazenda de Canudos.

Os adeptos teriam que abandonar a riqueza, o luxo, a vaidade, os desejos , praticar a castidade e abstinência , deixando para trás misérias e sofrimentos da vida terrena e profana.

Famílias inteiras seguiam o conselheiro, e quem negasse sua divindade teria seus bens confiscados e seria morto. Para pertencer a seita era preciso ter bens e entregá-los; os pobres muitas vezes vendiam o pouco que possuíam ou roubavam para entregar ao conselheiro. Todos teriam que pagar uma determinada percentagem do produto do seu trabalho.

Havia uma professora de primeiras letras. As rezas eram ao entardecer na igreja. Homens e mulheres, rigorosamente separados, rezavam com seus doze apóstolos. A cerimônia era concluída com o beijo nas imagens e com o restante dos adeptos rodeando o "messias".

O conselheiro fornecia mão-de-obra para os grandes proprietários, mas estes não gostaram quando os trabalhado-

res passaram a abandonar as fazendas e a roubar os gados. fiéis atacavam as fazendas de acordo com as simpatias e amizades políticas.

As modificações do sistema métrico, a separação da igreja do Estado, impostos altos e o recenseamento eram medida as quais o conselheiro pregavam contra, chegando até a ter atritos com a administração Pública.

Antônio Vicente Maciel tinha posição de chefe eleitoral. Fazia as atividades da Igreja sem cobrar nada, tirando o lucro da Igreja, por isso teve conflitos com os padres e Párocos.⁽⁸⁾ Não combatia a Igreja mas sim os padres heréticos que interpretavam errado a doutrina Cristã.

Os adeptos não tinham medo da morte, pois era uma mudança para o céu e estavam certos de que se morressem ressuscitariam para um mundo melhor, cheio de prazeres.

A fazenda de Canudos se encontrava numa loca, sendo mais de cinco mil ^acasos espalhadas sobre colinas com vinte e cinco mil habitantes. Era uma área de difícil acesso. Camponeses do interior da Bahia abandonavam as fazendas dos latifundiários onde viviam como semi-servos ^{ou deixavam} as pequenas propriedades que estavam sendo açambarcadas pelo latifúndio e iam refugia-se em "Belo Monte".

Fabricavam suas armas primitivas e pólvoras. Exis

(8) Outras fontes dizem que Antônio Conselheiro não fazia as atividades da Igreja, sempre quando tinham casamentos, batizados vinha um padre para realizá-los.

tia grande segurança em Canudos e nos seus arredores.

Muitas expedições foram organizadas para destruir Canudos, mas apesar das armas primitivas contra armas de fogo, muitas dessas expedições foram derrotadas. Mas teve uma dessas expedições que levou Canudos a sua destruição final. Não sobrou ninguém. O lugar virou cinzas, os adeptos, foram degolados e amontoados em uma grande fogueira. Não restou nada, pois para os governantes, que falavam na honra e na dignidade, deixar restos de Canudos era perigoso.

Antônio Conselheiro foi degolado mesmo depois de morte. Sua cabeça ^{foi} levada para ser examinada, ^e ~~mas~~ não ^{era portador} tinha nenhuma anomalia.

Os atos de crueldades praticados em Canudos ficaram na história e não vão ser jamais esquecidos.

O movimento "A cidade Santa" ocorreu no Juazeiro interior do Ceará, em 1872, com a chegada do Padre Cícero que encontrou a cidade no maior abandono. A cidade era um antro de bandidos e prostitutas. Aos poucos ele conseguiu organizar a cidade onde era normal padres formarem famílias. Padre Cícero vivia na castidade.

Não recebia pagamento pelos cerimônias religiosas, o povo logo viu nele um padre extraordinário. Suas pregações ocorreram em plena seca de 1877 a 1879.

O povo que o cercava era uma população miserável e enferma, que não conhecia médicos nem jamais tinha procurado uma farmácia. Encontravam nos conselhos do Padre Cíce-

ro os ensinamentos para curas que realmente se efetivavam, muitas vezes simples conselhos de higiene, que a população pobre desconhecia. Assim começaram as lendas dos milagres.

O primeiro milagre foi quando o Padre deu à Beata Maria de Araújo a hóstia que se transformou em sangue.⁽⁹⁾ A cidade ^{de} repente ficou cheia de curiosos, para ver os "milagres" do Padre Cícero.

O Padre Cícero foi uma Potência política, seu povo votava em quem ele queria. O dr. Floro Bartolomeu foi o político mais chegado ao Padre e logo conseguiu prestígio na cidade.

Juazeiro foi elevada a município em 1911 e o Padre Cícero foi nomeado prefeito.

O Padre organizou uma ocupação coletiva (para ocupar) as terras distantes do Juazeiro e os romeiros foram para lá cultivá-las sob sua "proteção espiritual". Para tudo que fossem fazer os romeiros lhes consultavam, eram eles que serviam de mão-de-obra para os grandes proprietários.

Padre Cícero exclamava orgulhoso a quem o visitasse - "Meu amigo, aqui o prefeito, a câmara, o juiz, o delegado, o comandante, a política, ^{cia} o carcereiro - sou eu".

Da janela de sua casa dava a bênção duas vezes

(9) A beata Maria de Araújo mantinha relações íntimas com um amigo muito chegado do Padre que foi quem promoveu os milagres.

de quem é a fonte? impropria?

por dia, aconselhando e receitando. Quem não tivesse sua bênção estava condenado ao purgatório.

Na serra que chamavam de Hôrto o Padre construiu uma capela do mesmo nome e diziam que os penedos formavam o Santo Sepulcro.

Dizia-se que Juazeiro era a cidade da mãe de Deus e foi ela quem o colocou lá. Nem o satanás, nem os homens do satanás o tiraram de lá, só deixando a cidade quando salvasse todos os romeiros.

O padre Cícero foi a Roma por ter sido acusado de (estar com) atividades heréticas. Voltou no ano mais propício, visto ser no período da seca de 1898, a que acarretou uma maior aglomeração ao seu redor. O povo andava léguas para ver o "Padim Ciço".

Depois de morto em 1934, seu nome passou a figurar nas orações e os romeiros esperam sua volta, pois ele morreu para levar os pecados para serem perdoados, mas ressuscitará um dia em pleno Juazeiro.

A cidade continua recebendo romeiros de todas as partes da região. Os comerciantes políticos e industriais continuam usando o nome do "Padrinho", o qual lhes trás grandes lucros.

"O Beato do Caldeirão" José Lourenço instalou-se em Juazeiro com sua família em uma propriedade de Padre Cícero, na chapada do Araripe no município do Crato. Acolheu muitas famílias pobres e dedicou-se inteiramente a

religião.

Recebeu um boi de presente e este foi adorado pelos fiéis. O braço direito do "Padrinho" Dr. Floro Bartolomeu mandou acabar com as reuniões do Hôrto e matou o boi , o beato foi preso.

José Lourenço depois de solto dirigiu-se para longe de Juázeiro, indo para a fazenda Caldeirão na Serra do Araripe; muitos romeiros o acompanharam e logo ergeu um arraial no local.

Com a ajuda dos adeptos, cultivaram gêneros alimentícios e existia um engenho para fabricação de rapadura, puxado a bois. Era grande a organização deles e o rendimento de seu trabalho. O produto da lavoura era dividido para todos (havia cinco mil pessoas), construíram um açude, eles fabricavam seus instrumentos de trabalho e as mulheres teciam os panos nos teares. Era uma verdadeira comunidade.

O ingresso na comunidade implicava na doação de todos os bens ao Beato José Lourenço que os guardava para todos adeptos.

O trabalho era um meio de conseguir a salvação, o pecado diminuiria conforme a quantidade de trabalho.

Alguns de seus adeptos já vinham fazendo pregações e peregrinações. Um deles tornou-se homem de confiança para o Beato, chamava-se Severino Tavares.

O Beato combatia o luxo, a vaidade não era para

cortar os cabelos, andar de vestidos de mangas compridas. Pregava que o mundo estava no fim e pedia para seus adeptos não praticarem mais coisas profanas.

Em 1935 a polícia foi aconselhar os adeptos para que voltassem para suas casas com seus pertences. O povoado do Caldeirão foi dispersado e os pertences dos adeptos foram leiloados, as armas foram entregues a polícia. E o povoado foi queimado.

José Lourenço organizou-se com sua gente em meio das matas. Severino Tavares queria vingança e planejou atacar Crato para obter armas e voltar para o Caldeirão que tinha sido queimado. Dentro da comunidade surgiram duas tendências, a dos que queriam a resistência a mão armada e os que pregavam a possibilidade ante os agressores. José Lourenço estava com os passivos.

Sacerdotes chegaram a alertar as autoridades para o "perigo" que era o povoado do Caldeirão e não demorou muito a chegada das autoridades para destruir os adeptos do Caldeirão.

Muitas campanhas foram enviadas contra eles e foram combatidas pelos adeptos.

A polícia foi armada até com aviões de bombardeios aéreos. Os ataques foram de todos os lados, os campos ficaram cheios de cadáveres. O reduto foi destruído. E exterminado mais uma comunidade organizada.

CAPÍTULO II

"OS BORBOLETAS AZUIS"

O movimento dos "Borboletas Azuis" criado em 24 de dezembro de 1961, teve como palco a cidade de Campina Grande, Pb. Tinha como "messias" o Sr. Rodão Manguêira de Figueredo, nascido em Conceição de Piancõ, Pb. Rodão Manguêira chegou à cidade de Campina Grande em 1940. Era comerciante de algodão e mamona e tornou-se um dos maiores empresários do ramo. Era homem rico, do convício da sociedade campinense.

Em um dos seus armazéns, localizado na rua Santa Rita, no Bairro do Quarenta, Rodão passou a fazer reuniões espíritas. Mais tarde, depois de ter perdido boa parte de seus bens, fundou uma seita a que deu o nome de "Casa de Caridade Jesus no Horto com a doutrina Católica", passando a ditar normas para seus seguidores, na maioria ^{sem} ~~dessas~~ sem formação escolar. Profetizando o apocalipse, dizia-se um novo "messias" e que Jesus orientara sua vinda. Exigiu que os adeptos usassem o timão ⁽¹⁾

Em 1979 Rodão Manguêira anuncia um dilúvio para ~~para~~ maio de 1980, que teria a duração de cento e vinte dias, com chuvas ininterruptas.

(1) O timão, camisola comprida branca com um manto azul e um pano branco na cabeça usado pelas mulheres; o traje dos homens é apenas o camisolão comprido branco, andam descalços; as crianças trajam-se da mesma maneira das mulheres.

Segundo os adeptos, Cristo baixava semanalmente na seita, através da jovem Luciene. Esta mais tarde disse que nunca tinha visto o Cristo e fugiu da seita com o namorado para casar e viver como qualquer outra pessoa. Diziam os adeptos que foi o denômio que interferiu na vida de Luciene.

Sua mãe, que é da seita até hoje, ficou apavorada e foi buscá-la, trancando-a em casa e impondo para que ela voltasse a vestir seu manto e continuasse na seita. Segundo sua mãe sua saída era um golpe para o grupo, visto ser Luciene muito respeitada pelos fiéis.

A Sra. Helena (sua mãe) dizia desesperada que na hora em que a filha se ~~des~~spisse do manto entraria no caminho do mal. Finalmente aceitou o casamento da filha, mas pediu que ele fosse marcado para depois do dilúvio, já que eles iriam se salvar e viveriam uma vida diferente.

Todos os adeptos foram se preparando para o tão esperado dia do dilúvio.

Em seu depoimento ao jornal da Borborema o Sra. Helena Fernandes disse que as pessoas iriam receber um castigo exemplar da parte de Deus, porque não estavam fazendo sua vontade; a humanidade era pecadora cheia de erros e corrupções.

Rodão Mangueira recebeu um mensageiro astral que anunciou que o dilúvio programado para o dia 13 de maio de maio de 1980 seria adiado para 1982.

Em outra entrevista⁽²⁾, a Sra. Helena Fernandes afirmou que o dilúvio iria acontecer, pois assim falara Deus. Ninguém adiou o dilúvio e o povo que se cuidasse, pois só se salvariam aqueles de espírito puro e sem pecados, que afastassem o demônio. Dona Helena não aceita a denominação de "Borboletas Azuis"⁽³⁾, pois "sua religião é seria e não comporta tais apelidos desmoralizantes"; e não se pode chamar de seita pois a religião deles é voltada para o catolicismo.

Alguns adeptos não ficaram satisfeitos com o adiamento do dilúvio, pois não passavam que as coisas divinas fossem inseguras, além de já estarem preparados para a catástrofe, anunciada.

Em suas pregações, Rodão Mangeira dizia que era necessário que cada um se preparasse, pois faltavam dois meses e poucos dias para o dilúvio que apagara os pecados da humanidade. Todo mundo estava cego, o demônio não deixava ninguém ver e todos, no dia 13 de maio de 1980, iriam "esfriar" com o grande dilúvio.

Quando saíram em prossição no dia 3 de novembro de 1979, para se concentrar no açude velho, foi necessário a presença da rádio-patrolha controlar o local para evitar que fossem apedregados por populares. Na maioria das vezes suas

(2) Jornal da Paraíba 23 de fevereiro de 1980.

(3) Foram chamados de "Borboletas Azuis" pela comunidade Campinense, devido ao manto que usavam.

concentrações eram vaiadas e apedrejadas.

Uma semana antes do anunciado evento os adeptos passaram a se preparar. Foram armazenados, no interior da seita, em um galpão que é parte da Igreja, objetos e alimentos. (4) Era o estoque para o período do dilúvio que, segundo eles só deixaria a salvo a casa de caridade Jesus no Horto.

Faltando cinco dias para o dilúvio o Sr. Rodão Mangueira foi hospitalizado com complicações cardíaca. (5)

Muitos adeptos chegaram a vender seus pertences e viver só na seita, muitas vezes deixando mulher e filhos passando fome, para comprar alimentos para a época do dilúvio.

Quando chegou o dia 13 de maio de 1980, todos os adeptos estavam na Igreja e trancaram as portas. Lá fora estava os curiosos, e a polícia foi logo orientada para ficar no local. Muitas pessoas queriam apedrejar a Igreja mas foram logo impedidos pela polícia, que ficou de plantão o dia e a noite de 13 de maio de 1980.

A seita dos "Borboletas Azuis" não se ligou em projetos materiais, visto que o mundo se acabaria com água.

(4) gêneros alimentícios, artigos de usos domésticos mesas, cadeiras, armário, panelas etc. roupas, colchões, patos, Galinhas, querosene etc. O preço das mercadorias, na época foi calculadas em quinze mil cruzeiros.

(5) Rodão Mangueira veio a falecer em 24 de julho de 1980.

Depois do fracassado dilúvio, os adeptos não foram mais vistos no comércio de Campina Grande. Os que viviam de biscates, como por exemplo o picolezeiro, sumiram.

Sociólogos de São Paulo comunica-se com o governador Tarcisio Burity pedindo que tomassem providências para evitar qualquer medida de repressão violenta à seita, por considerarem-na pacífica. Os professores queriam evitar que se repetisse um fato parecido ao de Canudos, onde houve morticínio geral. E a resposta do governador foi imediata : "a seita é inofensiva, sendo encarada como benevolência e senso de humor pela população campinense, apenas dizem que não vão proibir e sim segui-la a distância visando coibir abusos que possam afetar a segurança e a paz da sociedade". (6)

Mesmo depois do dia 13 de maio de 1980, a frente da seita ficou cheia de curiosas.

Segundo o delegado Pedro Medeiros, a polícia poderia intervir para evitar qualquer acontecimento desagradável como por exemplo o ^{tao?} não descartado suicídio coletivo.

Depois do fracasso do dilúvio, alguns membros da seita foram interrogados e respondiam que tomariam novamente os destinos que deixaram para trás antes de ingressarem no fanatismo e na espera do dilúvio, por que nós não deixamos de acreditar em Deus por não ter havido o dilúvio, apenas muita gente escapou de morrer. Muitos saíram da seita, revoltados por não ter acontecido o dilúvio.

(6) Telegrama, Diário da Borborema de 12 de dezembro de 1979.

"Os borboletas Azuis" após cinco anos do pronun -
ciado dilúvio que levaria ao fim do mundo no dia 13 de maio
de 1980, continuam ainda em plena atividade, no mesmo local
e a seita tendo ainda o mesmo nome. Apenas têm agora novo
líder⁽⁷⁾ e não possuem mais a mesma quantidade de adeptos
da época de Rodão Mangueira, quando eram quase setecentos.
Hoje não chegam a vinte.

Durante toda semana reúnem-se em orações e prega-
ções para o futuro espiritual, rigorosamente separados ho-
mens e mulheres, trajados com o "timão"⁽⁸⁾

O terreno onde encontra-se a seita era de proprie-
dade de Rodão Mangueira. Ele fez a doação, passada em cartó-
rio, para seus adeptos. A Igreja tem um altar com imagens
(sacras) de todos os Santos, ^{cu} no total são quinze, imagens que
medem um metro e seis imagens pequenas, inclusive a imagem
do Padre Cícero e um retrato de Rodão Mangueira⁽⁹⁾

(7) Antonio de França é quem ministra as pregações na Igre-
ja, tem a profissão de ferramenteiro, aparentando um 65
anos e é casado.

(8) Segundo o Sr. Antonio, foi o Padre Cícero que ordenou a
usar vestes de acordo com as dos apóstolos e da Virgem
Maria. Foi por causa dessa ordem que muitos dos fiéis
abandonaram a seita. Mas pelo que consegui observar, a
desistência de muitos deu-se após o fracasso do dilúvio, e
não apenas pela ordem de usar tais vestes.

(9) A Igreja tem a sacristia, dois banheiros, cozinha, depo-
sito, o túmulo, a torre com o sino e com o retrato de
Jesus Cristo no Horto, além disso, há escola Parquial
São Marcelino Marte que funciona com oito alunos. Além
das crianças tem também adultos aprendendo as primeiras
letras.

Marte?

Quando da construção da Igreja, a prefeitura de Campina Grande quis impedir a construção do túmulo, mas o Sr. Antônio foi à prefeitura e falou que ia fazê-lo, pois era uma propriedade particular e não tinha quem lhe impedisse.

Pela vontade dos adeptos Rodão Mangureira seria enterrado no túmulo da Igreja, mas sua família não aceitou.

Segundo o líder Antonio de França existem três fases de preparações para o futuro. A primeira fase foi a época de Rodão Mangureira e foi a mais difícil, pois foi quando ele começou a mostrar o que estava certo quanto à pregação da palavra de Jesus Cristo. A segunda fase é a que estão vivendo agora, de orações no templo. A terceira fase será quando eles sairão pelas ruas pregando em voz alta e com uma cruz, para dizer à humanidade o que esta errado, e para dizer a padres, bispos, professores e autoridades a verdadeira palavra de Deus, pois há que está sendo pregada nas igrejas esta errada. Deus deixou apenas uma só religião.

Existe uma "mesa sagrada" na seita onde foram batizados espíritos que morreram pagãos antes de Cristo e depois dele. Padre Cícero foi batizado na seita e até mesmo crianças pagãs que já morreram. Ninguém pode tocar as mãos nesta mesa.

O "messias" se diz curador, seus adeptos não adoecem, não tomam remédios. Para sarar tomam apenas água com sal. Muitos dos adeptos usavam óculos e agora não usam

mais, pois dizem não precisar: passaram água com sal nos olhos e estão bons, curam-se com as preces e orações e água e sal. As doenças para eles entram no corpo em qualquer forma de enfermidade por meio espiritual e estas eles curam com as orações e pregações.

Não comem carne, só peixe, pois o animal é para servir o homem e não para servir de alimento. Deus deixou a natureza para o homem e não para ser destruída.

A seita não admite o vício, e condena todo tipo de divertimento. A moda para eles é uma desgraça, coisa do demônio.

A veste natural da mulher é o vestido e deve ser o mais composto possível; elas não podem cortar os cabelos, nem usar adornos.

Cada dia da semana é feita uma pregação geralmente à noite; na segunda feira resam o terço, na terça-feira a novena, na quarta repete-se o terço, na quinta repete-se a novena, a sexta é o dia do rosário, o sábado das orações e o domingo é dedicado a orações e pregações do Padre Cícero, através do "messias" Antonio de França que se diz com o dom de receber o espírito do Padre. Quando terminam de rezar e cantar bastante, param um pouco e o "messias" passa a falar com voz alta e bem explicada.

"Meus irmãos, estou aqui mais uma vez, nesta casa que Deus me ordenou a abrir, para falar, mais uma vez, que cubram o vosso corpo, homens e mulheres! Não fiquem andan

do nus ou seminus e nem com essa moda, pois Deus não deixou o corpo para ser exposto. Não se deve ter o desejo da carne. Só quando casar, este foi o único meio que Deus permitiu."

"Quem quiser se curar venha para essa casa, pois se curam mais rápido do que com esses médicos que fazem certas misturas de remédios que só fazem intoxicar o povo. Quem não ^{acri}acritar nas minhas palavras, não tem problema, eu não fico com raiva não. Mas tudo o que eu digo é verdade. Meus irmãos, para se ter a salvação temos que fazer penitências e seguir os mandamentos de Deus, só assim podemos ter a nossa salvação. Quem bebeu não beba mais, quem matou não ~~mate~~ mais, quem andou nu ou seminu não ~~ande~~ mais."

"O povo dizia que nós saímos por aí dizendo que o mundo no ano dois mil iria se acabar, mas não foi isso que dissemos. Apenas dissemos que as gerações vão se acabar para mais tarde voltarem em espíritos. O espírito não volta como um recém-nascido, mas sim pelo espírito. Podem vir como espíritos bons, e vão exercer a tarefa que Deus ordenou, e podem vir como espírito maus, que vêm para se instalar em pessoas para que elas façam o mal".⁽¹⁰⁾

Antes de terminar seus conselhos ele indaga se há alguma pergunta a fazer. Pessoas da seita, ou alguns vizinhos da rua fazem seus pedidos ou pedem para ele rezar por algum problema de suas famílias e ele apenas aconselha que

(10) Refeito de memória de uma das pregações do Padre através do "messias" Antonio de França.

então deveria ter escrito diferente, comentando e não no discurso direto.

rezem e obedecem aos mandamentos de Deus e diz que tudo vai se resolver e tudo vai se conseguir com orações e penitências - Cobrindo o corpo, pois o desejo da carne é um grande pecado. Termina dizendo: "Deus esteja convosco" e os fiéis respondem "amém" e batem palmas. Voltam-se para o altar, rezam e cantam o hino que corresponde a cada fiel. Toda a pregação é ao redor da "mesa sagrada", homens de um lado e mulheres do outro. Essa divisão é feita por sexo e não por idade.

Antonio de França não aceita as reformas da Igreja dominante, pois esta não combina com os regulamentos de Deus. Ele defende a instituição igreja, mas os homens que estão exercendo a religião, eles estão no erro, diz.

Depois que ele termina as pregações do Padre, diz que não lembra de nada. Mas quando o Padre conversa com ele em outras horas, ele fica sabendo.

O Sr. Antonio diz que nunca leu a Bíblia, mas chega a falar mais de quinze minutos, passagens dos textos da Bíblia.

Perguntei ao Sr. Antonio se algum adepto poderia ministrar as pregações, principalmente a do domingo, com a presença do Padre Cícero e ele me respondeu que não, só ele podia fazer as pregações, já as orações e os cânticos podem ser feito pelos adeptos.

Certo dia, falando sobre as outras religiões, o Sr. Antonio referiu-se ao fato dos protestantes, não aceitam as imagens dos Santos e disse que enquanto houver ^{via} ~~nu~~

manidade um homem que não saiba pregar a palavra verdadeira de Cristo, então Cristo dará às imagens o dom de falar a verdadeira palavra. É só Jesus Cristo querer que as imagens falem. E quando os homens quiserem saber mais do que Deus, Deus então dará um castigo para todos.

Segundo o "messias" todas as ^{li}regiões estão erradas e apenas a sua forma de pregar a verdadeira palavra de Deus é que está certa. Seus hinos são os primeiros da religião católica, isto é, são hinos sem as modificações de hoje; suas orações são feitas de joelhos e tem que ficar de joelhos do começo ao fim, pois as orações devem ser feitas com sacrifícios e não apenas um pai nosso e uma simples Ave Maria, mas um terço completo. Esse tipo de oração sim, é que tem validade.

Segundo Sr. Antonio as missas de hoje parecem mais uma escola de samba, pois são cheias de instrumentos musicais usados em qualquer festinha. Os padres de hoje usam a batina apenas na hora da missa, o que para ele é errado. A batina é para ser usada a toda hora. Os padres são alecôla tras e fumantes e isso é uma desmoralização perante Deus.

Os componentes da seita ^{do} pessoas simples, vivem de subempregos ou mesmo desempregados. Os adeptos são sete homens (oito com o "messias"), seis mulheres e quatro crianças. Esses eram os que frequentavam quando das minhas visitas aquela casa.

Tive mais facilidade de conversar com os homens; as mulheres quase não me olhavam direito, certa vez uma de-

las falou "isso é para o jornal" e saiu apressada, apesar de ter também alguns homens que não queriam muita conversa. A dificuldade maior foi conversar as mulheres e as crianças, pois elas sempre saíam puxando seus filhos para irem embora depois das orações no domingo, as crianças participavam mais das orações do domingo à tarde.

É o seguinte o quadro sobre os atuais adeptos da seita.

	NOME	SEXO	IDADE	PROFISSÃO
1 -	A.V	H	45	biscateiro
2 -	M.A	H	66	Aposentado/polícia
3 -	J	H	26	servente de pedrei ro
4 -	A	H	35	Comerciante
5 -	S.A	H	65	encanador
6 -	S.F	H	48	motorista
7 -	-	H	4	-
8 -	-	H	70	agricultor
9 -	F	M	11	Alfabetização [?]
10 -	T	M	38	doméstica
11 -	H.F	M	60	doméstica
12 -	J	M	42	doméstica
13 -	-	M	65	doméstica
14 -	-	M	3	-
15 -	-	M	8	-

A.V., 45 anos, separado da mulher, não tem profissão definida. Faz de tudo um pouco: vende picolé, foi tocador ^{de Gul?} etc. No momento está desempregado e mora em uma das dependências da igreja, no depósito. Com os boatos que a seita fazia curas, A. [?] levou seu irmão para se curar. Segundo ele seu irmão estava com trabalho feito. Na verdade seu irmão era doente mental. A. [?] gostou dos trabalhos da casa (seita), viu que ali tinha bons exemplos e entrou para a seita, pois os trabalhos contra seu irmão foram desmanchados nesta casa. Perguntei se seu irmão ficou bom ele respondeu que não, pois ele não queria rezar. Seu irmão não ficou por muito tempo, na seita, e continua do mesmo jeito. Está internado como doente mental.

M.A. 66 anos de idade policial militar aposentado, separado da família, pois não aceitam sua religião, mora na Igreja.

Veio para seita por intermédio de um amigo. Achava que tudo era mentira de Rodão Mangueira, quanto às curas. Segundo Sr. M.A. veio curar-se de uma operação lá na seita e terminou gostando e está até hoje. Sente-se outra pessoa, depois que chegou naquela casa.

J. é servente de pedreiro. No momento está desempregado (aparenta mais ou menos 26 anos). Morava no Rio de Janeiro, sua mulher morreu de parto nos seus braços, ele ficou bastante chocado e voltou à Paraíba. Veio com uma enfermidade no braço e diz ter-se curado na seita. Da família encontram-se ^{na seita} ~~ele~~ sua mãe e sua irmã. Diz que a sei-

ta é o único meio dos homens se curarem dos males. Segundo J. os fins dos tempos está próximo pois não restam nem mais quinze anos. "Não quero mais nenhuma mulher na minha vida e pretendo ficar só pro resto da vida", costuma afirmar.

F. tem onze anos de idade estuda na escola da seita, onde está aprendendo as primeiras letras. É o primeiro ano que vai à escola; com F estão a mãe e o irmão.

J. doméstica, solteira, aparentando uns 38 anos. Sua família mora em Esperança Pb, mas ela mora aqui em Campina Grande, Próximo da Igreja.

J. Veio com sua irmã (doente mental) para a "casa Santa" se curar, pois ela estava dominada pelas correntes do mal, a irmã não quis ficar na seita. Hoje está internada no Hospital João Ribeiro.

J. permanece na seita e diz que se sua irmã estivesse lá já estaria curada, pois nos hospitais os doutores não sabem de nada.

Segundo J. foi naquela casa que encontrou a paz.

J. trouxe sua mãe no período em que estava visitando a seita, sua mãe, Sra. Julia, é também doente mental. J. levou-a para lá para que se curasse, pois sua mãe estava com o espírito mal (diabo), que se pegou na Sra. Julia por ser esta uma pessoa já idosa e não ter forças para lutar contra "ele". D. Julia aparenta uns 68 anos de idade. Segundo Sra. Antônia de França Dona Julia ainda não está melhor porque ela não reza, só nós é que rezamos por ela. D.

Júlia passou mais de uma semana na seita e depois não a vi mais.

H.F. é doméstica aparentando uns 60 anos de idade casada, vive com sua família e tem condições financeiras melhores do que os outros adeptos. →

→ Segundo a Sra. H.F., o mundo está próximo a se acabar. Ela me diz: "Você lembra do que o Padre Cícero falou de como o fim está próximo? Aqueles que não seguirem as orações e os mandamentos de Deus vão se acabar e os que seguem todos os mandamentos vão se salvar. Os primeiros a se acabar serão os Jovens que estão muito longe dos ensinamentos de Jesus Cristo. →

→ O fim está próximo, não vai demorar muito a chegar, e quando chegar só se salvarão aqueles que fizeram preces e sacrifícios e abandonaram aquela vida errada".

A. é comerciante; casado, sua esposa não aceita sua religião, aparentando ~~uns~~ uns 35 anos de idade, veste seu timão depois que chega na Igreja. Outros adeptos usam diariamente o timão principalmente as mulheres. →

→ Seu filho sofre de asma, ele o está trazendo para curar-se na seita. O filho aparenta uns nove anos de idade e não é participante da seita.

S.A. é encanador aposentado, aparentando uns 65 anos de idade.

S.F. é motorista, aparenta mais ou menos 48 anos de idade, veste seu timão depois que chega na seita.

A seita hoje encontra-se com poucos adeptos em com
paração (a cinco anos atrás ^{com} na época de Rodão Mangureira, quan
do existiam mais ou menos setecentos adeptos. São menos de
vinte hoje. Uma justificativa para este esvaziamento foi o
fracasso do então anunciado dilúvio para o dia 13 de maio de
1980, que não aconteceu, e os adeptos ficaram decepçona -
dos abandonando definitivamente a seita.

CONCLUSÃO

"Os Borboletas Azuis" possuem alguns pontos de semelhança com os demais movimentos messiânicos do século passado. No tocante a religião estes resolveram adotar uma religião própria, colocando-se de lado a religião dominante sem renegá-la por completo. Construíram sua igreja e passaram a fazer as pregações e orações a seu modo como eles achavam que era certo. Apenas seus adeptos serão salvos, pois estão seguindo tudo o que Deus ordenou e aqueles que não seguem não terão a salvação.

A humanidade se acabará com grandes catástrofes, o dilúvio seria uma delas, só que os adeptos se salvarão e o restante morrerá. Os adeptos ressuscitarão para um mundo sem defeitos e todos terão a felicidade desejada.

Os movimentos sociais messiânicos do século passado possuíam sua organização interna, construían seus pequenos povoados, tinham como obras principais as igrejas. Os componentes das seitas se dedicavam a firmes atividades econômicas e eram altosuficientes. Boa parte desses movimentos deseja sua melhoria aqui na terra, desejavam o paraíso enquanto estivessem vivos e não depois de mortos. Não aceitavam as desorganizações das sociedades e reagiam organizando uma a seu modo, não queriam a estrutura social modificada, apenas desejavam o aperfeiçoamento das sociedades terrenas.

Viviam de orações e pregações, a espera de um messias que lhes daria a paz o bem estar em uma sociedade terrena pura, perfeita e sem males, modificando tudo o que estava errado, na sociedade terrena.

Já o movimento dos "Borboletas Azuis" se compor-tam ao contrário. Estão se preparando na sua igreja onde se reúnem, pois não possuem sua própria comunidade, fazendo missões e sacrifícios para poderem alcançar o bem estar após a morte. Não desejam a organização das sociedades terrenas , pois o paraíso desejado é no céu e não na terra.

O movimento é composto por pessoas que vivem de subempregos ou mesmo desempregados^e alguns dos adeptos por não terem onde morar passaram a morar nas dependências do ~~seita~~ ^{templo} ~~seita~~. Os adeptos que trabalham ainda vivem de seus empregos não chegaram a abandoná-los para participarem da seita , como ocorreu com alguns dos movimentos do século passado quando os adeptos abandonavam suas ocupações do campo para viverem na comunidade organizada pelo "messias" e seus fiéis.

A princípio pensamos que o movimento dos "Borboletas Azuis" poderia ser considerado um movimento social. Após uma análise dos movimentos sociais messiânicos do século passado e comparando ao movimento dos Borboletas Azuis vimos que este não se enquadrava aos demais movimentos.

No movimento dos Borboletas Azuis de início era grande o número de adeptos que poderia ter sido formado um povoado, mas não foi possível tal fato. Depois do período

que foi anunciado o dilúvio e este não ocorreu os adeptos abandonaram a seita, tornando-se um movimento social fracassado o qual difere bastante dos demais movimentos que só foram destruídos pela força e a violência do poder dominante e não por ter sido apenas abandonado pelos adeptos. Por isso o movimento dos Boboletas Azuis não teve grandes repercussões.

Não é um movimento social messiânico, pois em comparação aos movimentos já estudados, mesmo tendo pontos em comum este não se enquadra aos demais já estudados.

Portanto para que pudéssemos entender de fato o problema dos Borboletas Azuis, tivemos que conhecer os demais ^{movimentos}, suas causas e seu desenrolar. Foram movimentos que envolveram pessoas do meio rural e urbano que lutavam por seus direitos e buscavam sua independência. Os quais serviram de base para o estudo dos movimentos que surgirão com o passar dos tempos.

Os movimentos rústicos reagiam contra a dominação e a exploração, defendiam o povoado contra os agressores, combatiam com armas primitivas e morriam pela paz, abrigando seus interesses e seu povo.

O movimento dos "Borboletas Azuis" tem como palavras de ordem a repressão, medo e conformismo, as quais não confere com os movimentos rústicos do século passado.

É uma situação bem diferente dos Borboletas Azuis, se conformam com o sistema social em que vivem, mesmo que vivam na maior miséria, enquanto outros vivem no luxo, pois é

com sacrifícios e passando necessidades que eles desejam alcançar o paraíso após a morte. Querem ser reprimidos caso não obedeçam os mandamentos de Deus, têm medo de estarem fazendo algo que não estejam de acordo com a lei que Deus formou. Na terra vivem subjugados a todo tipo de exploração não são contra e nem reagem se conformam com tudo que de mal existe, pois "Deus quer assim e assim se faz". Para se ter uma idéia veja-se sua oração em anexo.

Diante desse conformismo que essa gente possui, só pensando no pior e se sacrificando surgem inúmeras indagações.

Por que esse pessoal acredita nas pregações de um indivíduo com idéias de (vida cheia de) desilusões, o que teria levado essa gente a seguir esta corrente religiosa? Por que um episódio dessa natureza acontece nos fins do século XX em um desenvolvido centro urbano, em relação aos demais movimentos que ocorriam geralmente no meio rural?

Os movimentos rústicos ocorrem em uma região em que todos os habitantes tem as mesmas características: ~~Trabalham~~ trabalham na agricultura e nas fazendas de criação e todos levam a mesma vida rude. Já os movimentos urbanos os habitantes tem uma variedade maior de pensamentos, vivem em ambientes diferentes com atividades diversas. Quando um movimento surge na cidade são logo dispersados pois o ambiente da cidade é diferente daquele ambiente do meio rural. Os movimentos urbanos são variados e apedrejados por populares.

Os movimentos messiânicos geralmente lutavam pela

melhoria econômica dos adeptos. O movimento dos "Borboletas Azuis" tem a religião como objetivo mais importante, combatem os comportamentos profanos sem levar em conta a melhoria econômica dos adeptos.

Os adeptos da seita são pessoas de nível de vida que não são dos melhores, vivem de subempregos e alguns desempregados, têm problemas de famílias, doenças, atritos pessoais. Quando essas pessoas escutavam os boatos de que o Sr Rodão Mangureira estava fazendo "curas" logo se dirigiam para a seita a procura de uma prece para seus males. Chegando a seita eram bem acolhidos. São pessoas que vêem na religião a forma de viver melhor e de resolver seus problemas. Estão com idade bem avançada e acham-se próximo do fim e passam a seguir a fundo a religião. Instalam-se na seita, onde recebem instruções de como fazer para suportar melhor a vida. Esta poderia ser uma resposta de uma das indagações feita , porque esse pessoal segue essa corrente religiosa.

A situação atual de Campina Grande é de crise. No tocante aos setores da economia as dificuldades são grandes: fabricas sendo fechadas, deixando dezenas de desempregados. O comércio continua como fonte de emprego, mas a competição é grande. Algumas firmas de pequeno porte da região não conseguem concorrer e acabam na falência.

Todo esse clima resulta em uma grande emigração tanto do campo como da cidade. Diariamente sai para o sul do país cerca de três a cinco ônibus, levando pessoas quevão

para o sul a procura de melhores condições de vida ⁽¹⁾. Também cresce o desemprego e as atividades por conta própria (biscate).

Com o desemprego forma-se uma massa de desoculpa dos que não tendo como sobreviver vão se marginalizando e passam a formar favelas nas periferias da cidade.

As famílias que não podem sustentar os filhos sol tam os mesmos pelas ruas onde passam a mendigar formando grande número de menores abandonados pelas ruas da cidade. Na verdade isso são frutos do sistema social em que vivemos.

O problema das habitações também são graves. As vilas construídas não possuem uma infra-estrutura para o bem estar da população, não possui um programa de saúde para atender a população carente que se instalam nestas vilas e^{de} na sua maioria são construídas muito distantes do centro da cidade.

[1] Anuário de Campina Grande 82, pág. 25,

BIBLIOGRAFIA*paupérrima*

- 1 - Anuário de Campina Gãnde 1982. Uma publicação de Anuários da Paraíba LTDA.
- 2 - FACÓ, Rui. CANGACEIROS E FANÁTICOS 6^a ed. Editora Civilização Brasileira Rio de Janeiro, 1980.
- 3 - HOBBSAWN, Eric J. REBELDES PRIMITIVOS, Estudos de Formas Arcaicas de Movimentos sociais nos séculos XIX e XX 2^a ed. ZAHAR EDITORES, Rio de Janeiro. 1978.
- 4 - Jornais: Jornal da Paraíba, Fevereiro a Maio de 1980. Diário da Borborema Novembro e Dezembro de 1979. *mal colocado*
- 5 - QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O MESSIANISMO NO BRASIL E NO MUNDO. 5^a ed. Dominus Editora. São Paulo. 1965.

"SE QUEREM SE SALVAR PROCURE CUMPRIR O QUE DEUS DETERMINOU, NA ORAÇÃO DO PAI ETERNO."

ORAÇÃO AO PAI ETERNO

(Para tudo que diz respeito a salvação)

Pai eterno meu senhor e meu Deus creio em vós, dai-me porém fé mais firme espero em vós, mais dai-me esperança mas segura eu vos amo mais dai-me amor mais ardente.

Tenho um verdadeiro pesar de ter pecado contra vós mais dai-me pesar mais profundo.

Eu vos adoro como o meu primeiro princípio, por vós suspiro como por meu último fim eu vos dou graças como a meu perpétuo benfeitor eu vos invoco como a meu defensor propicio nas tentações.

Dignai-vos senhor dirigir-me com a vossa sabedoria conter-me com a vossa justiça consolar-me com a vossa clemência e proteger-me com a vossa onipotência.

Eu vos consagro e ofereço Ó meu Deus todos os meus pensamentos para que sejam só de vós as minhas ações para que sejam a vós conformes enfim os meus sofrimentos para que sejam por amor de vós suportados.

Eu me conformo em tudo com a vossa divina vontade porque vos o quereis.

Eu vos suplico senhor que alumieis o meu entendimento inflameis a minha vontade purifiqueis o meu coração santifiqueis minha alma.

Fazei ó meu Deus que não me eive a soberba que a lisonja não me entre no coração que o mundo não me engane nem satanaz me enrede.

Animai-me Deus meu com a vossa graça para limpar a minha memória, refrear a língua, guardar os meus olhos e conter todos os meus sentidos.

Fazei senhor que eu chore os meus pecados passados, resista as tentações, reprima as más inclinações e pratique as virtudes que me são tão necessárias.

Deus de bondade enchei o meu coração de vosso amor de ódio de mim de caridade para com o próximo e de desprezo a tudo o que é mundano. Fazei senhor, que jamais me esqueça de ser submisso e obediente aos meus superiores compassivo e caritativo para com os inferiores fiel aos amigos e indulgente para com os inimigos.

Lembra-me-ei ó Jesus, da vossa ordem e do vosso exemplo para amar os inimigos sofrem as injúrias, fazer bem aos que me perseguem, orar pelos que me caluniam.

Vinde meu Deus em meu auxílio para que eu possa moderar os sentidos com a mortificação a avareza com a esmola, a ira com a bradura e a indecisão com a devoção.

Tornai-me prudente nas empresas, constante nos perigos paciente nos infortúnios e humilde nas prosperidades.

Fazei-me senhor atento na oração sobrio no alimento, diligente nas minhas obrigações e firme nos meus propósitos.

Inspirai-me a solicitude de guardar sempre a pureza do coração, um exterior modesto uma conduta exemplar. Fazei que sem cessar me aplique a do mar a rebeldia da natureza a cooperar com a vossa divina graça a observar a vossa lei a merecer a salvação espero santificar-me com a sincera confissão dos meus pecados com a fervorosa comunhão do sagrado corpo do senhor com o continuo recolhimento do espírito e com a pura intenção do coração.

Ensinai-me ó meu Deus, quão pequeno e o que é da terra quão grande o que é divino quão breve é o tempo quão dilatada a eternidade.

Consedei-me senhor que me prepare para a morte que tema o vosso juizo que escape das águas do mar e entre no paraíso pelos merecimentos de nosso senhor Jesus Cristo.

Amém!

"SE QUEREM SE SALVAR PROCURE CUMPRIR O QUE DEUS DETERMINOU, NA ORAÇÃO DO PAI ETERNO."

MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

- 1.º Amar a Deus sobre todas as coisas.
- 2.º Não tomar o seu santo nome em vão.
- 3.º Guardar os domingos e dias santos.

- 6.º Não pecar contra a castidade.
- 7.º Não furtar.
- 8.º Não levantar falso testemunho.